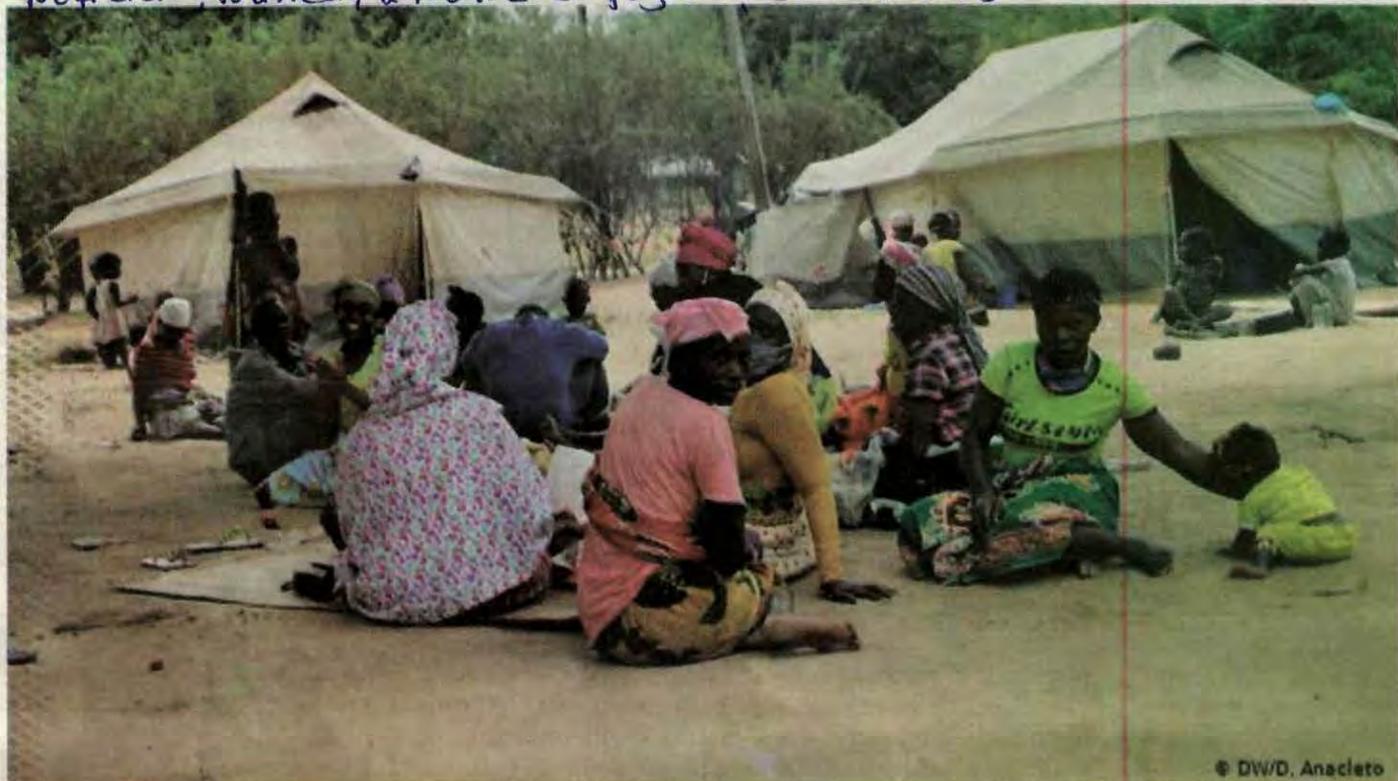


ATAQUES TERRORISTAS EM CABO DELGADO

# Governo prepara centro de trânsito para deslocados

Notícias - Política, 27.07.2020, pág. 08. Ed. 31.048



© DW/D. Anacleto

Deslocados num centro de acolhimento

**ROSA INGUANE, DA AIM**

O GOVERNO da província de Nampula está a preparar um local para criar um centro de acolhimento transitório para albergar deslocados dos ataques levados a cabo por terroristas em Cabo Delgado.

Esta informação foi anunciada semana finda pelo Secretário de Estado para Nampula, Mety Gondola, no final de mais uma sessão do Centro Operativo de Emergência (COE).

Gondola não revelou o local, nem o horizonte temporal para a abertura do centro transitório, limitando-se a afirmar que o governo e parceiros estão no terreno a estudar as condições para o efeito.

O Secretário de Estado afirmou, também, que o trabalho deve ser feito tendo em conta todos os aspectos de segurança da província de Nampula e,

por isso, com a cautela requerida para o reassentamento dos deslocados.

“O número de deslocados está a aumentar. Mantém-se, portanto, a nossa preocupação, mas estamos confortáveis com o trabalho que está a ser feito pela equipa técnica e parceiros. Para além da assistência humanitária que está a ser prestada, fomos informados da progressão da preparação do futuro centro transitório de assistência e, também, da preparação de espaços definitivos onde será feita a instalação dos deslocados”, afirmou.

As autoridades em Nampula, segundo Mety Gondola, estão igualmente a preparar espaços para o reassentamento definitivo dos deslocados com o parcelamento de talhões.

“Talhões para construção das suas habitações e identificação de áreas de cultivo para saírem do sistema de

emergência para o produtivo e ganhar cada vez mais auto-suficiência. Esta questão de assentamento não deve ser feita de ânimo leve, pois há questões sensíveis a tomar em conta, sobretudo a segurança da nossa própria província”, frisou.

Actualmente, a província de Nampula acolhe, espalhados em 11 dos seus 23 distritos, 8166 deslocados de Cabo Delgado, sendo 4423 crianças, 2135 mulheres e 1608 homens, agrupados em 1592 famílias.

O distrito de Meconta é o que acolhe maior número, com 3320, instalados na vila de Namialo e arredores, seguido da cidade de Nampula, com 2445 e Nacala-Porto, com 938.

Estes dados foram partilhados pelo delegado do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), Alberto Armando, na quarta-feira, durante mais uma sessão do Centro Operativo de Emer-

gência.

Alberto Armando revelou que grande parte dos deslocados pretende dedicar-se à agricultura nos locais previstos para o seu reassentamento definitivo.

“Pelo menos 87 por cento das famílias praticavam agricultura nas suas zonas de origem e desejam continuá-la. Actualmente, muitas das famílias inquiridas vivem em casas próprias, porquanto existe terra disponível em todos os distritos onde foram acolhidas para a prática de horticultura, assim como para a próxima campanha agrária. Os governos distritais estão empenhados na procura de terras para alocar aos deslocados interessados”, explicou.

As autoridades estimam gastar, para viabilizar esta operação, 1 872 675,00 meticais na compra de insumos agrícolas e instrumentos de trabalho. (AIM)